**A MITOLOGIA EM PROL DA EQUIDADE DE PENSAMENTO: EM VOGA A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA HULHA NEGRA**

**FARIA, Simone Gomes de**

**BORGES, Carlos José Silveira.**

**MATOS, Júlia Silveira.**

**simonegomesdefaria@gmail.com**

**Evento: MPU/ Encontro de Pós-Graduação**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas/História**

**Palavras-chave:** mito- mitologia africana- cultura afro-brasileira e africana

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho fora desenvolvido em torno da temática da cultura afro-brasileira e africana em prol de uma política de pensamento diferenciado. Pois, convivendo com uma comunidade de origem alemã e sendo praticamente noventa por cento dos habitantes evangélicos o ensino desta cultura vem sendo negado embora haja amparo de vários dispositivos legais. No entanto, o seu descumprimento é advindo por questões religiosas, por desconhecimento da história e pela falta de preparação pedagógica dos professores, bem como, da equipe diretiva. Partindo dessa problemática que fora decidido trabalhar nas aulas de História com produção de incipientes materiais didáticos referentes à mitologia dos orixás, visto que, infelizmente ainda se conta com pouco recurso pedagógico dessa alcunha. Vale ressaltar que na realidade o objetivo fora de simplesmente trabalhar com alguns dos principais orixás que apresentam belíssimas histórias que traduzissem valores de vida sem adentrar para a religião. O objetivo central foi o de explorar a matriz africana de modo que eles incorporassem uma nova visão sobre o assunto para desconstruir a imagem do negro e desses seres mitológicos mediante a literatura afro-brasileira. A metodologia aplicada fora baseada na consciência história e na metacognição porque não se concebe adentrar em um novo campo do conhecimento sem averiguar a bagagem cultural do universo delimitado, bem como, para suporte teórico tem-se Mircea, Oliveira, Prandi, Shoat & Stam, entre outros.

2. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No desenrolar das atividades foram utilizados alguns materiais que serviram de base para concretude do que se propôs a realizar. Assim sendo, foram utilizados questionários para sondagem dos conhecimentos dos discentes. Utilizou-se utilizou recortes de revistas e imagens da internet coloridas para mostrar um pouco das belas paisagens do continente africano. Neste limiar, a professora confeccionou dois livrinhos, o primeiro com um texto de sua autoria com sete folhas que objetivava colocar os alunos a parte da cultura afro-brasileira e o segundo retirado de um site da internet alguns oito mitos. A câmera digital fora utilizada como forma de registro das atividades sendo realizadas e a cartolina serviu para a confecção de imagens de orixás que foram explanados nos mitos expostos e a TV e o DVD para a reprodução de filmes a respeito do assunto para discussões fecundas sobre o assunto. Por fim, resta a dizer que todos os recursos foram confeccionados manualmente e isso decorreu e ainda decorre pelo fato da inexistência de recursos que abordem o assunto num enfoque pedagógico.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O conjunto de ações pedagógicas procurou levar os alunos a observarem as injustiças, os danos e as desvantagens que o preconceito causa nos indivíduos dentro dos grupos sociais burlando a linguagem racista tanto na fala como na escrita demonstrando que cada um de nós independente da sua etnia tem o seu próprio valor, sua própria cultura e sua cosmologia. A série escolhida é uma turma do oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato porque são alunos críticos, interessados e reflexivos que produziram excelentes resultados ao longo das atividades pedagógicas onde eles puderam compreender as injustiças, os danos e as desvantagens do preconceito em relação à cultura desvelada. Em suma o trabalho surtiu bons resultados e a perspectiva de inauditos trabalhos ao redor dos mitos africanos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu divulgar a cultura afro-brasileira e para isso se utilizou a mitologia como aporte para se compreender uma pequena célula da identidade desse povo que é tão rico culturalmente. Nessa perspectiva, se almejou fazer com que os discentes compreendessem que a mitologia africana é tão rica quanto às dos orientais e dos ocidentais embora tenha sido pouco valorizada pelos estudiosos na temática por questões históricas.

O assunto abre um extenso leque e deve ser tratado de inúmeras formas. Nesta perspectiva, há possibilidade de montar teatros, formular cartazes, construir junto com os alunos livros mitológicos, montar jogos lúdicos com iconografias, enfim existe uma série de recursos que se pode utilizar para que o assunto seja abordado em inauditas nuances. No entanto, é mister que a equipe pedagógica apoie os projetos de sala de aula com vistas à temática afro-brasileira porque comumente os professores estão encontrando muito problemas a realizarem as tarefas e quando as fazem é um trabalho de forma singular. Nesse quesito se enfoca novamente a necessidade uma política afirmativa que prime pela mudança de pensamento da população, pois de nada adiante existir dispositivos legais se os cidadãos não mudarem o olhar com relação à igualdade de pensamento.

REFERÊNCIAS

ELIADE, M. **Aspectos do Mito**, Edições70, Lisboa.

SHOHAT & STAM (2006), **Crítica da imagem eurocêntrica.** São Paulo: Cosacnaify.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Rachel de. **Tramas da cor. Enfrentando o preconceito no dia-a-dia escolar.** São Paulo: Selo Negro, 2005.